

Pegando pesado em Bogotá (1985)

Quando o pessoal da ONU me convidou para ir à Colômbia conhecer um sistema de computador para controle habitacional, eu me assustei um pouco. Naquela época os traficantes ainda não eram uma ameaça, mas a guerrilha, financiados pelo famoso traficante Pablo Escobar, tinha acabado de bombardear o Palácio da Justiça, local, onde, inclusive, tive a oportunidade de comprovar a marca dos tiros. A curiosidade foi mais forte, e eu acabei partindo sozinho para a Colômbia, num domingo quente de novembro de 1985.

Quando desembarquei no aeroporto de Bogotá, fiquei um pouco perdido, sem saber para onde ir, e me dirigi ao balcão de informações, onde uma bonita moça atendia aos turistas idiotas, como eu.

- Como posso ir para o centro de Bogotá? – perguntei à moça pois o meu hotel ficava exatamente no Centro da cidade.

- Porque usted non corre una buceta? – foi a resposta que recebi.

Eu fiquei imóvel, atônito, olhando para ela sem saber o que fazer. Não sabia se ela estava me xingando ou se a resposta tinha algum outro significado. Olhei para fila que estava me aguardando e um senhor deu um risinho maroto.

- Porque usted non corre una buceta? – insistiu a moça.

Será que antes de ir para o centro de Bogotá eu teria que fazer (vamos usar esse termo) o serviço? Ali mesmo no aeroporto? O problema era que eu não estava a fim de fazer o que ela me pedia tão convicta. Apenas queria ir ao centro de Bogotá. Atrás, uma fila nervosa começava a reclamar contra a minha indecisão. Resolvi, enquanto raciocinava, me afastar para as outras pessoas serem atendidas. O primeiro da fila era um senhor a quem não foi oferecido nada. Depois veio uma velhinha que passou impune. Também já seria demais mandar a velhinha correr una buceta. Por último vinha um índio forte e de rabo de cavalo. A moça não mandou ele pegar nada. Deve ser gay, pensei. Não tinha mais ninguém para ser atendido. Respirei fundo e voltei ao balcão.

- La buceta non puede esperar! – disse ela e apontou para um microônibus do outro lado da rua. Vocês podem imaginar a minha cara de alívio. Foi como se alguém tivesse tirado um peso enorme das minhas costas. Buceta na Colômbia era microônibus.

Dentro da buceta, a caminho do centro de Bogotá, eu ria da minha própria ignorância, enquanto uma senhora ao lado comentava:

- Estas buchetitas son muy buenas!

Muitos anos depois, quando voltei à Colômbia, mais especificamente para participar do Campeonato Panamericano Master de Natação, realizado em Medellin, eu tive a oportunidade de encontrar novamente as bujetas e, o melhor de tudo, ver alguns colegas sem saber o que fazer quando alguém mandava eles pegarem uma buceta.

Dessa primeira passagem por Bogotá, eu me lembro de ter ido visitar o Palácio da Justiça, que alguns dias antes tinha sido bombardeado pelos traficantes e guerrilheiros sob as ordens de Pablo Escobar. Outro bonito passeio foi tomar o teleférico para subir ao Cerro Monserrate a mais de 3 mil metros de altura. Enquanto nessa primeira viagem eu muitas vezes tinha medo, pois o meu hotel

era no Centro e o motorista do taxia sempre me alertava para tomar cuidado ao andar à noite naquela região, em 2015, quando voltei à Colômbia encontrei um país seguro e no caminho do desenvolvimento, o que foi uma grata surpresa, mas isso é assunto de outro conto.